

**Prémio  
Fernando Távora**

EDIÇÃO 2006



# Fernando Távora

Diário da Viagem aos USA, 1960

Abril, 9, Sábado

Dia grande! Uma bela manhã de primavera.

Às 9 e pouco estava a perguntar ao homem do Hotel o caminho para Taliesin. “Talvez tomando um bus para Spring Green...”, o melhor é perguntar ali em frente. Lá fui aos bus. Sim senhor, às 10,45 e está às 11,54 em Spring Green. A viagem correu normalmente. A paisagem bonita, com grandes campos e colinas suaves.

Spring Green é uma pequena aldeia rural.

Quando saí do bus sabia apenas que estava em Spring Green, nada mais. Achei por bem dirigir-me ao edifício dos correios, ali perto da paragem

do bus. Perguntei à Senhora: “Pode dizer-me como posso ir a Taliesin?” “Tem de voltar para traz e atravessar a ponte nova, mas agora não está lá ninhuém; eles ainda não voltaram”. (A Senhora julgava que eu tinha carro e além disso que os queria ver). “Mas eu não tenho carro, não é possível alugar um táxi, ou ir a pé?”; “A pé? São umas 6 ou 7 milhas e táxis... não me parece possível...” Entrou então na conversa um homem de idade que depois soube ser o marido da Senhora (o correio estava mesmo para fechar); o homem coçou o queixo e insistiu. “A Taliesin, mas o Sr. não vê nada e aqui não há táxis...; talvez numa

## REGULAMENTO

### Ponto 0

Em homenagem ao arquitecto Fernando Távora, em memória da sua figura que influenciou gerações sucessivas de arquitectos, pela sua actividade enquanto arquitecto e pedagogo, a OA-SRN decidiu promover um prémio anual, de uma bolsa de viagem destinado a todos os arquitectos inscritos na OA, para a melhor proposta de viagem de investigação, a seleccionar por um júri nomeado todos os anos para o efeito.

Desde estudante e durante toda a sua vida, Fernando Távora viajou incessantemente para estudar *in loco* a arquitectura de todas as épocas em todos os continentes, utilizando-a, desde 1958 até 2000, como conteúdo e método da sua actividade pedagógica. As suas aulas e a sua prática projectual consolidaram, em sucessivas gerações, em Portugal e no estrangeiro, a ideia de que o conhecimento da história e da cultura são indispensáveis para a produção da arquitectura contemporânea.

Simultaneamente, é a própria prática da arquitectura que hoje se desenrola cada vez mais no palco mundial, transcendendo largamente os contextos locais. Arquitectos de todo o mundo contribuem com propostas para outros países, outras culturas, e nesta realidade global, de intensas trocas de experiências é importante preparar os arquitectos através de experiências reais de confronto ‘in loco’.

Cumprir-se-á, assim, uma das heranças do arquitecto portuense: a extraordinária capacidade de investigar sobre o sentido das coisas, as suas raízes, a grande curiosidade pelo outro, ancorada numa forte ligação ao seu contexto de origem, na defesa da dignidade do homem, e respeitador das suas diferenças.

garagem arranje alguém que o leve...”. “Não tenho pressa, disse, queria almoçar primeiro e seguir depois; volto para Madison às 7 e tal, portanto tenho muito tempo”. “Almoçar? Só se comer uma sandwich, ali (e apontou-me uma casa) porque aqui não há restaurantes... mas o mais difícil é ir a Taliesin...”; “...nemque eu tenha de ir a pé, vim de Portugal para ver Taliesin...”. O argumento foi decisivo. O homem disse--me então: “Há-de-se arranjar transporte...”. Neste momento parou um carro em frente ao correio e o velhote, deu-me um pequeno empurrão e disse: “Peça áquele senhor, talvez ele possa lá

ir...”. Cheio de coragem (a necessidade faz milagres) avancei e perguntei: “Please Sir, are you going to Taliesin?” “I? Not now” e avançou sem me ligar importância. O velho então entrou em acção e contou-lhe a minha desdita; “Mas eles não estão lá, está tudo fechado” – “Mas eu tenho de ir...” – “Vá então almoçar e à meia hora eu vou buscá-lo ali”. Dei um suspiro de alívio; se o correio fechava sem eu resolver o meu problema não sei o que seria de mim.

Para “variá-lo” comi “hamburger” e bebi um copo de cerveja e à hora combinada estava cá fora. O homem apareceu pontualmente.

O Prémio Fernando Távora destina-se a perpetuar a memória do arquitecto, valorizando a importante contribuição da viagem e do contacto directo com outras realidades, na formação da cultura do arquitecto.

O Prémio será aberto todos os anos no Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro), com a apresentação do Júri para o ano seguinte, e o/a arquitecto/a premiado/a deverá nessa data proferir uma conferência de apresentação da viagem efectuada.

Esta bolsa terá um valor de 5.000,00 €.

O Júri para a segunda edição do prémio, será constituído pelo Professor Doutor Jorge Sampaio, Prof. Arqº Alexandre Alves Costa, Arqº Gonçalo Byrne, Fotógrafo Luís Ferreira Alves, e pelo Arqº Luís Tavares Pereira, em representação da OA-SRN.

## **Ponto 1 Instituição e Objecto**

1.1. O “Prémio Fernando Távora” é instituído pela Ordem dos Arquitectos, sendo organizado pela sua Secção Regional Norte, contando com o patrocínio do Barclays Bank e da Enor – Elevação e Equipamentos Industriais Lda, nesta 2ª Edição.

1.2. O “Prémio Fernando Távora” consistirá na atribuição de uma bolsa de viagem à candidatura seleccionada pelo Júri nomeado para o efeito, tendo como objectivo incentivar e valorizar a Viagem de Investigação, enquanto instrumento de formação do arquitecto.

1.3. O “Prémio Fernando Távora” é atribuído anualmente através de um concurso nacional.

Entramos no carro e eu contei-lhe com mais pormenor a minha história; “mostro-lhe tudo, conheço muito bem Taliesin e conheci Mr. Wright; trabalhei com ele algumas vezes...”

“O caminho agora é mais longo porque construíram uma ponte nova e é preciso ir à “highway”. Lá saímos de Spring Green, entramos na dita “highway” num percurso pequeno e metemos à direita; “aquela pedra foi ali posta há tempo por Mr. Wright, naturalmente para gravar alguma coisa, mas nada fizeram depois dele morrer...” “E pode ver-se o sítio onde ele está enterrado?”. “Pode, está junto de uma

pequena capela, eu mostro-lhe” – Fomos andando. Em certa altura o homem parou o carro e mostrou-me o sítio da velha ponte sobre o rio; “foi nesta estrada que morreu a filha de Mr. Wright, um desastre de automóvel, há anos; aqui (e centrou-me o lado oposto ao rio) Mr. Wright comprou uma “farm” e começaram a construir um edifício, creio que para um restauro; ele queria construir sobre a estrada, mas “eles” não deixaram...”.

Vi então a estrutura de um edifício que domina todo o rio e cuja construção deve estar suspensa já há tempo. “É possível que a

---

## **Ponto 2 Natureza do Prémio**

**2.1.** Será atribuído um prémio único no valor de 5000 € (cinco mil euros), líquidos.

---

**2.1.1** Não serão atribuídos prémios “ex-aequo”, nem menções honrosas.

---

**2.1.2** O “Prémio Fernando Távora” poderá não ser atribuído se o Júri entender que nenhuma candidatura apreciada reúne condições para o receber.

---

**2.2.** O vencedor do “Prémio Fernando Távora” será anunciado publicamente na primeira segunda-feira do Mês de Abril, procedendo-se nessa data à sua entrega.

---

**2.2.1** Ao vencedor do Prémio compete:

**a.** a preparação de um registo sobre a viagem efectuada que pode assumir diferentes suportes (por ex: diário, caderno de esquisso, pps.show, vídeo) e que poderá vir a ser objecto de publicação.

Este documento deverá ser entregue até 10 dias antes da data da conferência pública referida na alínea b), deste ponto.

**b.** proferir uma conferência pública em local a definir.

---

**2.3.** A conferência pública terá lugar no Dia Mundial da Arquitectura, assim como o anúncio da constituição do Júri para o Prémio do ano seguinte.

“fellowship” acabe a construção. Eles querem continuar os trabalhos de Mr. Wright...”.

Seguindo um pouco e ao fim de uns segundos eu via, cortando o ponto mais alto de uma colina, a casa de Wright; afastada, uma outra colina, mas situado na encosta, o conjunto de edifícios vermelhos (dum vermelho terra), de uma “farm”. É um momento que não posso esquecer, o desse primeiro contacto com Taliesin. A paisagem sem ser grandiosa é grande e os edifícios sem serem grandes sentem-se perfeitamente na paisagem, sem, de qualquer modo a desvalorizarem. A ideia

de Taliesin como uma construção desfez-se nesse momento no meu espírito; Taliesin é uma paisagem, Taliesin é um conjunto, em que é porventura difícil distinguir a obra de Deus da obra dos Homens. Devo dizer, além disso que o sítio é duma beleza surpreendente...

Mas o Senhor não me dava tempo para pensar; vamos ver agora o sítio onde Mr. Wright está enterrado. Seguimos. Passamos pela entrada da casa, cá em baixo e vimos uma grande represa, água doce. “Quando Mr. Wright cá estava aquilo estava sempre cheio de água...” Metemos à esquerda e apareceu-nos então uma pequena

---

Excepcionalmente, a conferência pública, respeitante à Primeira Edição 2005 deste Prémio, ocorrerá no dia 30 de Outubro de 2006.

---

### **Ponto 3 Condições de participação**

**3.1.** O “Prémio Fernando Távora” é aberto a todos os arquitectos que estiverem inscritos como membros efectivos da Ordem dos Arquitectos.

---

**3.2.** Só é permitida a apresentação de uma proposta por concorrente.

---

**3.3.** Serão considerados impedidos de participar:

- a.** os membros do Júri;
- b.** os membros dos Órgãos Directivos da Ordem dos Arquitectos;
- c.** os sócios dos membros dos Órgãos Directivos da Ordem dos Arquitectos, bem como dos membros do júri;
- d.** o cônjuge, parente ou afim em 2º grau da linha directa ou colateral dos anteriormente referidos.

capela, muito simples, com um campanário, construída em madeira. Paramos e o homem avançou. “Está aqui”. Disse prosaicamente. Ao lado da capela vi então um pequeno cemitério. Mais próximo da entrada a campa de Wright: pequenas pedras limitavam um rectângulo envolvido por um círculo, construído do mesmo modo; num dos vértices do rectângulo nasce da terra uma pedra, igual a tantas daquelas que ele usou nos seus edifícios, de forma irregular, mas cuja secção aumenta à medida que se levanta; não sei se há qualquer simbolismo naquela pedra, eu permiti-me encontrá-lo.

Atrás, uma pequena pedra, protegida por uma árvore, tem gravada esta inscrição:

MAMAH  
BORTHWICK  
CHENEY  
1869  
1914

É o túmulo de MAMAH, a mulher assassinada e queimada em Taliesin que Wright enterrou naquele lugar.

Não longe outra pedra gravada:

---

## **Ponto 4** Formalização da Candidatura

### **4.1. Documentos:**

- a. Original do Formulário da Candidatura devidamente preenchido, que se encontra anexo ao regulamento.
- b. Cópia de certidão emitida pela Ordem dos Arquitectos, actualizada.

---

### **4.2. Elementos de avaliação da candidatura:**

A forma de apresentação dos documentos de avaliação para a candidatura ao “Prémio Távora” deve incluir obrigatoriamente:

---

#### **4.2.1. Proposta de Viagem constituída por:**

- a. Roteiro / Plano de viagem detalhado. (a forma de apresentação deste roteiro é livre)
- b. Texto justificativo sobre a pertinência da Viagem Proposta. ( máximo 3 pág. A4, máximo 7500 caracteres )

---

### **4.3. Curriculum Vitae:**

Curriculum Vitae resumido numa pág. A4, com um máximo de 2500 caracteres.

---

### **4.4. Os elementos definidos nos pontos 4.2 e 4.3 deverão ser entregues em duplicado.**

ANNA LLOYD WRIGHT / BELOVED MOTHER OF 7  
FRANK, JANE AND MAGINEL 7 SHE LOVED THE  
TRUTH AND SOUGHT IT.

Ali repousa a mãe de Wright, a cuja família pertencera Taliesin.

Afastada, uma coluna branca, tem inscrito o nome JONES, creio que o avô de Wright.

Aqui e ali mais túmulos de pessoas que, pelos nomes se verifica pertencerem à mesma Família.

O sítio é extraordinariamente tranquilo e Taliesin vê-se ao longe.

Não escondo que as lágrimas me vieram aos olhos.

Mas o homem queria mostrar-me coisas...

“Vou agora mostrar-lhe outra quinta que Mr. Wright comprou.... Lá fomos ver mais um conjunto de edifícios. Aí nem saímos do carro. Um dos edifícios tinha o toque do Mestre. Os outros eram tradicionais edifícios da região.

“Agora vou mostrar-lhe a escola onde eles trabalhavam...” voltamos para trás, passamos novamente pelo pequeno cemitério e metemos a um desvio; por todos os lados letreiros diziam “No hunting, no trespassing”. “No visitors,

---

**4.5.** Os elementos a apresentar, documentos, elementos de avaliação e curriculum vitae, deverão ser acondicionados num único invólucro, de forma inviolável, dirigidos ao Júri do Prémio e mencionando sempre o remetente.

No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma cópia do formulário da Candidatura, devidamente preenchido, de modo a ser validado e funcionar como comprovativo da entrega.

---

## **Ponto 5 Entrega de candidatura**

**5.1.** As candidaturas devem dar entrada nas Sedes Regionais da Ordem dos Arquitectos, dentro do horário das respectivas secretárias, até a data limite para a entrega da candidatura.

**5.2.** No acto de entrega das propostas será validada uma cópia do formulário, referido em 4.1.a., que mencionará sempre a data, hora e o número de ordem de entrada.

**5.3.** No caso de envio por serviços postais, o mesmo terá de ser efectuado sob registo e com aviso de recepção, que servirá de recibo (ao qual deverá anexar cópia do Formulário da Candidatura), até à data limite para entrega, definida no ponto 8 – Calendarização.

closed until may”, mas nós avançamos. O carro parou e eu como um louco avancei para o edifício, cuja localização aliás tinha pressentido da estrada; que dizer? Só posso dizer que fiquei maravilhado “Ali é o estúdio, ali atrás têm um teatro, vá e veja...”. Fui e espreitei pelos vidros; Lá estava a conhecida sala de trabalho, tendo na entrada uma grande fotografia de Wright e um poema de Walt Whitman.

Espreitei o teatro; um biombo japonês, o balcão de Wright, o palco... tudo parado... nem vivalma... mas os espaços falavam com um impacto extraordinário. Contornei o teatro e en-

contrei um terraço debruçado sobre a pequena colina. Na escada que dá acesso à entrada do estúdio uma pequena escultura de Wright bate exactamente com o edifício. Não cuidei de ver pormenores mas pressenti em tudo uma riqueza de formas, dum à vontade, que nunca encontrara na arquitectura contemporânea.

Senti-me na Idade-Média, na Grécia ou no México, na presença de uma Catedral, de um Panteon ou de um templo azteca, tal é a integridade daquela arquitectura. Vi o mais que pude. Mas o homem já estava dentro do carro com o motor a trabalhar... .

---

## **Ponto 6 Júri**

**6.1.** O Júri é renovado integral ou parcialmente todos os anos, e composto por cinco elementos que serão nomeados pela OA-SRN, devendo incluir obrigatoriamente uma figura de relevo cultural, externa ao campo disciplinar da Arquitectura, um elemento designado em conjunto com a família do Arquitecto Fernando Távora, bem como um representante da OA-SRN.

---

**6.2.** Na sua primeira reunião, os membros do Júri devem eleger, entre si, o Relator, e definir a ponderação a aplicar aos critérios de selecção.

---

**6.3.** As reuniões do Júri são restritas aos elementos que o integram, devendo as mesmas ser objecto de acta escrita.

---

**6.4.** O Júri avaliará cada um dos trabalhos concorrentes com base nos critérios de selecção, devendo as suas apreciações/fundamentações constar da respectiva acta, não sendo obrigatório a referência em exclusivo a cada proposta recebida.

---

**6.5.** Todas as deliberações são tomadas por voto maioritário dos elementos do Júri, não podendo haver abstenções.

---

**6.6.** Da decisão do Júri não haverá recurso.

Voltamos à estrada. “Quer ver outra casa, dum arquitecto que trabalhava com Mr. Wright e comprou aqui uma quinta?” Com certeza. Lá fomos. Um rico jogo de edificios na paisagem, a nota de Wright por toda a parte.

“Aqui vamos ver aquela quinta perto da casa”. Novamente no carro subimos a pequena encosta até à quinta. Num ou noutro pormenor, Wright lá estava. Quando descemos da quinta o homem apontou para outra encosta e disse: “Ali é a casa da irmã, também foi projectada por ele... mas está muito abandonada...”. Não insisti para irmos lá, tão amável era o homem. Mas vi nesse

momento, mais uma vez e melhor do que nunca, o velho moínho, o Romeu e Julieta que Wright desenhara nos princípios da sua carreira....

Descemos. Sempre a paisagem magnífica, grande mas não desproporcionada, uma cor de amarelo queimado em tudo... .

“E agora a casa...”. Passamos pela entrada principal mas ele achou melhor irmos pela entrada de serviço. Começamos a subir e por entre a vegetação comecei a descortinar planos vários de paredes e de coberturas lá em cima. Os avisos sucediam-se: “no visitors... no trespassing... no hunting... closed until May...”

---

## **Ponto 7 Critérios de Selecção**

7.1. A apreciação dos trabalhos concorrentes e a sua selecção será feita com base nos seguintes critérios:

### **Avaliação da candidatura:**

- a. Excelência da proposta de Viagem enquanto esforço criativo e de investigação;
- b. Clareza e especificidade da Viagem planeada e sua plausibilidade;
- c. Medida em que a Proposta de Viagem pode:
  1. Permitir ao arquitecto retomar cursos imaginativos ou intelectuais da sua investigação na prática disciplinar;
  2. Apoiar trabalhos individuais de investigação em curso.

---

## **Ponto 8 Calendarização**

Edição 2006

Apresentação do regulamento e abertura do Prémio, Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos

30 de Outubro de 2006

---

**Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio.**

5 de Fevereiro de 2007

Entramos num pátio de serviço, onde estavam vários automóveis. Saí, vi e fiz umas fotografias, mas não tive coragem de avançar.

Senti que já tinha compreendido Taliesin e estava emocionalmente extenuado.

Sentei-me no carro e disse ao homem: “é melhor não abusar”. Cá em baixo a água corria, no topo de um muro por grandes tubos de grés colocados em fiada...

Eu estava realmente extenuado.

Vimos mais uma “farm” de Mr. Wright, despedi-me de tudo aquilo e voltamos para a aldeia.

O homem tinha tomado conta de mim à

meia-hora e deixou-me exactamente duas horas depois.

Quando me deixou eu estava longe de mim e longe de tudo.

Resolvi sair da aldeia e avançar pelo campo. Tomei uma estrada poeirenta onde passava de vez em quando um carro.

Então chorei como uma criança... Taliesin não me saía (nem me sairá) dos olhos; até a cor do pó da estrada me lembrava Taliesin. Avancei pela estrada não sei até onde. Não podia pensar concretamente. Qualquer coisa se apoderara de mim. Sentei-me algures. Descansei.

---

### **Anúncio do Vencedor do Prémio.**

2 de Abril de 2007

---

### **Entrega do Registo de Viagem.**

22 de Setembro de 2007

---

### **Conferência do Premiado, Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte.**

Dia Mundial da Arquitectura 2007

---

### **Edições seguintes**

#### **Conferência do Premiado**

#### **Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte**

Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro).

---

### **Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio**

Primeira segunda-feira do Mês de Fevereiro:

---

### **Anúncio do Vencedor do Prémio**

Primeira segunda-feira do Mês de Abril:

Lágrimas várias: Notre Dame, Chartres, Cordova, Capela de Miguel Ângelo, – “olhos que nunca se molham mas vêm quando olham...” (A<sup>o</sup>. Lopes Vieira).

Tinha razão o poeta: “olhos que nunca se molham não vêm quando olham”. Naquelas duas horas eu tinha sofrido, estou certo, um dos maiores choques, talvez o maior da minha vida de arquitecto.

Taliesin, disse já, é mais do que um edifício, uma paisagem; mas acrescento agora, Taliesin é também uma vida e uma filosofia. Eu compreendi Wright e o seu chapéu, compreendi as suas

formas e o seu amor à terra, o seu pensamento e o sentido das suas coisas... . E ao sentir toda aquela vida de criação, tomei também contacto com outra realidade: a da morte do Homem no lugar do seu sonho.

Porque exactamente Taliesin impressionou-me pelo que possui de total, de cósmico, pelo que existe ali para além da pedra, da madeira, deste ou daquele requinte da forma.

Tudo se esquece ali de accidental da vida de Wright: os seus caprichos formalistas, a sua vaidade, o custo das suas obras, os seus automóveis, as suas pequenas coisas do dia a dia;

---

### **Entrega do Registo de Viagem.**

Dez Dias antes do dia Mundial da Arquitectura

---

### **Ponto 9 Devolução dos trabalhos**

**9.1.** Passará a ser propriedade material da OA-SRN, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores, todo o material produzido pelo concorrente premiado.

**9.2.** A OA reserva o direito de registar em vídeo a conferência que vier a ser proferida, dela podendo fazer uso, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores.

**9.3.** As propostas não premiadas são propriedade dos seus autores e ficarão à sua disposição durante um prazo de trinta dias após o anúncio do resultado do “Prémio Fernando Távora”, pelo que, findo esse prazo serão destruídos, cessando a responsabilidade da OA-SRN sobre os mesmos.

tudo esquece a quem vir Taliesin como eu tive a oportunidade de ver e Taliesin aparece então com a força de uma rocha, a beleza de uma flor ou a calma de um lago.

Taliesin além de me fazer chorar durante as primeiras reacções obrigou-me a pensar muito.

Um dia ouvi o Sr. Giedion dizer com um sorriso, a propósito da “famigerada” integração das artes, que “Mr. Wright afirma não existir para ele tal problema porque ele é pintor, escultor e arquitecto”.

Estou convencido que a integração das artes pela qual a entendem os funcionalistas é coisa

estúpida (O Harvard Graduate’s Center é mais uma prova evidente) e estou convencidíssimo de que Wright resolveu o problema como foi resolvido aliás nos velhos tempos, onde começa a arquitectura e acaba a escultura ou a pintura nos edifícios de Wright? E onde acaba a arquitectura e começa o paisagismo ou o urbanismo? Ninguém sabe.

Este homem consegue nos seus edifícios integrar as artes como o fizeram os góticos, por exemplo e veio provar-me de que é possível (embora com génio) resolver o tal dilema a que já me referi neste diário: dum lado, o funciona-

---

## **Ponto 10 Disposições Finais**

---

### **Responsabilidades:**

**10.1.** É da exclusiva responsabilidade da OA-SRN:

- a. o anúncio público do Vencedor do Prémio; a organização e a divulgação da conferência do Premiado;
- b. a divulgação e actualização das Perguntas Mais Frequentes (FAQ) no site da OA-SRN.

---

### **Responsabilidades do Premiado:**

**10.2.** É da exclusiva responsabilidade do Vencedor do “Prémio Fernando Távora”:

- a. efectuar a viagem de acordo com o programa proposto, e na calendarização prevista.  
Em caso de ser proposta uma alteração, a Organização reserva-se o direito de a não aceitar. Caso exista, o pedido de alteração, deverá cingir-se apenas a questões operativas ou funcionais, e ser entregue até ao dia 6 de Junho de 2007. Este pedido será analisado, num prazo de 15 dias, pelo representante da Ordem no Júri, e por outro membro do Júri a designar. Sobre esta decisão não haverá recurso.
- b. a Viagem será por conta e risco do premiado.
- c. os conteúdos da conferência e do registo da viagem a entregar.

---

**10.3.** O vencedor obriga-se à devolução total do prémio caso não seja realizada a viagem segundo o programa proposto e no período de tempo previsto, bem como na falta de cumprimento das competências definidas no ponto 2.2.1.

lismo mais ou menos prosaico nas arquiteturas, e do outro os museus cheios de pinturas e de esculturas mais ou menos modernas.

E Taliesin é também uma lição no que respeita à prisão dum edifício aos valores naturais e humanos. Ali uma família e um Homem presos a uma terra, um conjunto de edifícios nascendo numa paisagem, a tudo presidindo um pensamento e uma forma. Ali uma força enorme liga coisas e seres. E pensar eu que vi um templo indiano e uma casa de chá japonesa no Museu de Philadelphia e claustros românticos em Nova York!

O poder de integração em Taliesin é tão forte que chega a ofender-se Deus pensando que Wright também foi o creador daquela paisagem!

Vi muita coisa na América até hoje: desde as melhores Racket Girls do mundo, até à altura do Empire State, vi estatísticas e números e cadeias de montagem, vi edifícios e arquiteturas, vi museus e planos e planos, vi highways e prosperidade por todo o lado: mas a poesia, a humanidade e a grandeza, só as encontrei em Wright. Tudo o que vi compreendi pela inteligência; aqui o pouco que vi permitiu-me sentir tudo sem nada me ter sido explicado.

---

**10.4.** A participação neste prémio implica a aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

---

**10.5.** Os casos omissos ou dúvidas interpretativas serão resolvidos pela Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, pelouro da Encomenda.

---

## **BIOGRAFIAS ELEMENTOS DO JÚRI PRÉMIO FERNANDO TÁVORA**

---

*Jorge Sampaio nasceu em Lisboa, em 1939. Licenciou-se, em 1961, em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde desenvolveu uma relevante actividade académica, iniciando, assim, uma persistente acção política de oposição à Ditadura.*

*Em 1978, Jorge Sampaio adere ao partido Socialista. Em 1979, é eleito deputado à Assembleia da República, pelo círculo de Lisboa, e passa a integrar o Secretariado Nacional do ps.*

*Em 1989, concorre à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, cargo para o qual é, então, eleito e depois reeleito, em 1993. Em 1995, Jorge Sampaio apresenta a sua candidatura às eleições presidenciais e é eleito, à primeira volta, a 14 de Janeiro de 1996. Foi investido no cargo de Presidente da República, no dia 9 de Março de 1996. Cumpriu o seu primeiro mandato exercendo uma magistratura de iniciativa na linha do seu compromisso eleitoral. Apresentou-se de novo e voltou a ser eleito à primeira volta, em 14 de Janeiro de 2001, para um novo mandato, que terminou em 9 de Março de 2006.*

*Jorge Sampaio manteve, ao longo dos anos, uma constante intervenção político-cultural, nomeadamente*

Os edifícios de Taliesin não são crianças em idade; alguns terão os trinta ou quarenta anos, o que aliás o seu estado de conservação deixa adivinhar, no entanto, mesmo que estivessem em ruínas, conteriam ainda um grande poder de expressão, como vi monumentos do passado; o que seria uma ruína da Vila Savoie ou uma ruína do Seagram Building? O tempo em Taliesin joga a forma da arquitectura e da paisagem, o que creio não acontece em 90% da arquitectura moderna.

Vi há tempo a casa de Gropius em Lincoln: quando vi Taliesin, a casa de Gropius pareceu-me

um frigorífico pousado numa colina!

Não há dúvida que o Zevi tem razão: o Sr. Giedion enganou-se, ao por Wright no princípio e Le Corbusier no fim do seu livro; foi um pequeno engano... de pôr tudo ao contrário. E o mundo sente, todos nós sentimos (e eu chorei por isso mesmo) que me falta qualquer coisa, que a máquina está perturbada que o caminho não é exactamente este e que os anos passam...

Estamos a fazer uma arquitectura de “esqueletos decorados”; e Wright conseguiu criar organismos. Quem se atreve a discutir a forma

*através da presença assídua em jornais e revistas (Seara Nova, O Tempo e o Modo, República, Jornal Novo, Opção, Expresso, O Jornal, Diário de Notícias e Público, entre outros). Tem recebido diversas distinções nacionais e estrangeiras entre as quais o Prémio Europeu Carlos V em 2004. Em Maio de 2006 foi designado Enviado Especial para a Luta contra a Tuberculose, do Secretário-Geral das Nações Unidas.*

---

**Alexandre Alves Costa** nasceu no Porto em 1939. Depois de estagiar no Laboratório de Engenharia Civil, com Nuno Portas, diplomou-se em Arquitectura, pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, em 1966. Foi colaborador de Álvaro Siza e prestou serviço na Câmara Municipal do Porto. Docente desde 1972 nas áreas de Projecto e da História da Arquitectura, é Professor Catedrático na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP) e Professor Convidado no Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra. Foi membro da Comissão Instaladora do Curso de Arquitectura da FAUP e Director do Curso de Arquitectura da Universidade do Minho.

A seguir ao 25 de Abril, integrou a Comissão Coordenadora do SAAL/Norte. “Adviser” da delegação oficial de Portugal à Conferência das Nações Unidas sobre Estabelecimentos Humanos – HABITAT, Vancouver, Canadá em 1976.

Tem bibliografia publicada em revistas da especialidade como Lótus International, 9H, Wonen Tabk, Casabella, Architecti, JÁ-Jornal Arquitectos, Estudos/Património.

Membro do Conselho Editorial do Boletim da Universidade do Porto e da revista Monumentos da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, integrou o Conselho Editorial da JA-Jornal Arquitectos da Ordem dos Arquitectos, de 2000 a 2004.

Exerce a profissão liberal, desde 1970, com obra construída, quase totalmente publicada.

de um dedo, a cor de uma flor ou o bico de um pelicano? São assim... porque são assim.

É isso que nós precisamos de fazer em lugar de andar a vestir esqueletos com pinturas e esculturas ou a apresentar os esqueletos em pêlo como se um animal fosse apenas o seu esqueleto ou a qualidade dum vinho pudesse apreciar-se pela fórmula química que o representa...

Está tudo doido.

Enfim isto é um pouco, muito pouco, do muito que meditei sobre Taliesin.

Lá repousei pelos campos desse Wisconsin que ele tanto amara e pelas cinco horas voltei

a Spring Green. Comi alguma coisa (o mesmo hambúrguer idêntico copo de cerveja) e vim para a estrada esperar o bus.

Estava já mais calmo mas longe ainda de estar calmo. E tão aéreo ainda que o bus passou e só quando passou é que lhe fiz sinal para parar. O homem ficou zangado e parou muito longe porque vinha largadíssimo.

Enfim cheguei a Madison perto das 8 da noite.

O dia tinha sido extraordinariamente forte. Quando me deitei ainda as pernas me tremiam e ainda os olhos estavam molhados.

---

**Gonçalo Byrne** nasceu em Alcobça, em 1941. Autor de uma vasta obra, várias vezes premiada a nível nacional e internacional, Gonçalo Byrne é um arquiteto de destaque no panorama actual, detendo a sua produção particular relevo nos planos patrimonial e cultural.

O seu sólido percurso profissional reflecte-se de forma ampla não só no âmbito da sua produção arquitectónica, como na do planeamento urbano.

Professor catedrático, convidado em Portugal e no estrangeiro, recebe em 2005 o título honoris causa pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Da sua obra, diversificada em termos de escala, de tema e de programa, destacam-se como exemplo a recente intervenção no Mosteiro de Alcobça e área envolvente, a ampliação do Hotel da Quinta das Lágrimas e o projecto para o Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra.

Na área do planeamento urbano realiza, entre outros, os planos de pormenor para a área envolvente ao Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, para a Alta Universitária, em Coimbra, para a Cava de Viriato, no âmbito do Programa Polis, em Viseu, bem como o Plano da Vila de Trancoso, no âmbito do Programa das Aldeias Históricas de Portugal.

Desenvolve actualmente projectos significativos na área da hotelaria e do turismo tais como o da Pousada de Estói, no Algarve, a Pousada de São Teotónio, em Viseu, bem como os estudos de viabilidade do Hotel Miramar, no Estoril, e de um novo hotel em Faro.

---

**Luis Ferreira Alves nasceu em Valadares, a 25 de Abril de 1938.**

Secccionista activo do Cineclub de Porto onde colaborou na Secção de Textos e foi co-fundador da Secção de Formato Reduzido e Cinema Experimental. Com o impulso de Henrique Alves Costa participou na realização colectiva do Documentário Auto da Florípes.

(Soube hoje, 11 de Abril, que no dia 9 em que visitei Taliesin fazia exactamente um ano que Wright morrera; talvez por isso mesmo a sua presença era tão forte neste dia...).

*Em 1962 foi preso pela PIDE e julgado em Tribunal Plenário do Porto tendo sido compulsivamente afastado do Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, onde até então trabalhava junto a seu Pai, iniciando actividade comercial diversa. Em 1982 e face à sua actividade como fotógrafo amador (exposições na Coop. Árvore) o Arqtº Pedro Ramalho, amigo da juventude, apresentou na Esbap um diaporama da sua obra arquitectónica, com imagens que livremente colheu; foi esse o ponto de partida para a sua actividade como fotógrafo profissional.*

*Publica regularmente imagens em revistas de arquitectura de todo o Mundo.*

*Tem dezenas de obras (de arquitectura, institucionais e outras) publicadas dentro e fora de portas.*

---

**Luis Tavares Pereira** nasceu em Lisboa, em 1966. Licenciado em arquitectura (FAUP, 1991), M.Arch (Princeton University, 1996). Sócio fundador do atelier [A]. ainda arquitectura, integra o Conselho Directivo da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos, eleito para um mandato de três anos, responsável pelo pelouro da Cultura. É ainda comissário da secção dos países convidados na 1ª Trienal de Arquitectura de Lisboa TAL '07. Foi co-comissário da representação oficial portuguesa na Bienal Internacional de Arquitectura de Veneza, 2004 com Metaflux: duas gerações na arquitectura portuguesa recente; do projecto de exposições e seminário sobre Arquitectura Portuguesa Recente: INFLUX, Porto, 2002-2003 a convite da Fundação de Serralves; Co-comisário dos Simpósios Internacionais de Arquitectura "Museus de Arte", Museu Serralves/OASRN, Porto, 2005; "Cidade em Performance", Porto 2001; do projecto de documentação da transformação urbana no Porto "Registos de uma Transformação", Porto 2001, ambos no âmbito da "Capital Europeia da Cultura, Porto 2001"; e dos Encontros de Serpa, 1997, momento seminal de afirmação da sua geração.

---

**Comissariado:**

PELOURO DA CULTURA

Luís Tavares Pereira

Filipa Guerreiro

Teresa Novais

Assessores Ana Maio e Carolina Medeiros

---

PELOURO DA ENCOMENDA

Margarida Vagos Gomes

Assessora Rita Vitorino

---

**Contactos**

Ordem dos Arquitectos

Secção Regional Norte

Rua D. Hugo, 5-7 · 4050-305 Porto

T 222 074 250

—  
[global@oasrn.org](mailto:global@oasrn.org)

[www.oasrn.org](http://www.oasrn.org)

---

**Design**

R2 Design ([www.rdois.com](http://www.rdois.com))

---

**Organização:**

---

**Apoio institucional:**

---

**Patrocinadores:**



